



VII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

Seminário De Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA,
PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

ANAIIS

Barrocas
2019

Fotos: Lourival Custódio

Fotos: Lourival Custódio

Evento anual realizado pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal e pelo Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico do Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia.

Os trabalhos publicados refletem o ponto de vista dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o dos Editores e do Conselho Editorial do evento.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

JOSÉ BITES DE CARVALHO
Reitor

MARCELO DUARTE DANTAS D ÁVILA
Vice-reitor

TÂNIA MARIA HETKOWSKI
Pró-Reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

EDUARDO JOSÉ FERNANDES NUNES
Coordenador Geral do SEJATIS

Equipe Editorial

Profa. Aline de Freitas Santos - UEFS
Prof. Paulo César Marques de Andrade Santos - UFPE
Profa. Flavia Fonseca Pereira dos Santos – UNICID
Profa. Elizabeth Mota Nazareth de Almeida - UEFS
Profa. Lílian Almeida dos Santos –UNEB
Prof. Luís Geraldo Leão Guimarães - UNEB
Profa. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio – UNEB
Profa. Nadja da Cruz Silva –UNEB
Prof. Paulo José Pereira dos Santos – UNEB
Profa. Selma dos Santos – UEFS
Profa. Simone Teles da Silva Santos

Conselho Científico

Prof. Dr. Avelar Luiz Bastos Mutim
Prof. Dr. Eduardo José Fernandes Nunes
Profa. Dra. Cleide Magáli Santos
Profa. Drs. Maria Raidalva Nery Barreto
Prof. Dr. Igor Rodrigues de Sant'Anna
Prof. Dr. Ricardo Antonio Castaño Gaviria

Comissão Organizadora

Edson Barreto Lima
Jackeline Avelino de Queiroz
Selma dos Santos
Katuscia da Silva Santos
Paulo José Pereira dos Santos
Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio
Marcos César Guimarães dos Santos
Lilian Almeida dos Santos



VII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

INFORMAÇÕES

www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Eduardo José Fernandes Nunes
Kátiuscia da Silva Santos
Lilian Almeida dos Santos
(Organizadores)**

ANAIIS

VII Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA,
PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**COMUNICAÇÕES ORAIS E OFICINAS
PEDAGÓGICAS**

Evento anual realizado pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal e pelo Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico do Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia.
Os trabalhos publicados refletem o ponto de vista dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o dos Editores e do Conselho Editorial do evento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -
UNEB Programa de Pós-Graduação em
Educação e Contemporaneidade- 1º andar, Sala
do Observatório de Educação de Jovens e
Adultos do Território de Identidade do Sisal
(OBEJA)
Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula 41150-000 -
Salvador - Bahia - Brasil Fone/fax: + 55 71 3117-
5307 www.uneb.br

Editoração

Katiuscia da Silva Santos
Simone Teles da Silva Santos

PARCEIROS



FICHA CATALOGRÁFICA

SEJATIS / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas e
Tecnologias, Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEduc, 2019.

v. 1, n. 4, 2019.

Anual

ISSN 2595-9980

Disponível em: <http://obeja.uneb.br/sejatis>

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Docência 3. Profissionalização 4. Novas Tecnologias. I.
Universidade do Estado da Bahia. Departamento Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação e Contemporaneidade.

CDD 374



ÍNDICE

Comunicação e/ou Relato de Experiências Pedagógicas

Eixo Temático 1 - Docência na qualidade dos processos educativos na EJA

Docência em Geografia na EJA: o estudo do lugar na prática social dos conteúdos	07
Conhecimentos, Saberes e Dimensões formativas dos educadores de pessoas idosas: um estudo numa universidade aberta à terceira idade no Estado da Bahia.	08
A Educação de Jovens e Adultos e os desafios da permanência na sala de aula	09
Inclusão do Portador de Transtorno do Espectro Autista no contexto de sala de aula	10
Transgredir a Educação de Jovens e Adultos em restrição ou privação de liberdade: como fazer?	11
Descortinando a figura da mulher idosa nas histórias infantis	12
Educação e Trabalho: dinâmicas e características da Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade	13
Identidade e Autonomia na EJA, uma condição recíproca para inserção social	14
Projeto Identidade e Autonomia: nossas histórias, saberes e habilidades	15
Círculo de Cultura Freireano: contribuição ao processo formativo e mobilização a participação social pelos estudantes da EJA.	16



Eixo Temático 2 - Conhecimentos práticos e científicos de Novas Tecnologias na EJA

- Os docentes da Educação de Jovens E Adultos e os recursos tecnológicos como mediar de aprendizagem 17
- Tecnologia Digital e EJA: Uma aproximação necessária para o ensino da cultura local 18
- TBC e a EJA: Uma aproximação necessária nos Povoados do Alto e Ovo da Ema. 19
- Sujeitos da EJA e sua relação com mo(vi)mentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita 20
- A Tecnologia aproximando histórias na Educação de Jovens e Adultos 21

Eixo Temático 3 - Experiências e reflexões sobre a profissionalização da EJA

- Programa de Educação (PE) da Universidade Aberta a Terceira Idade – UATI/UEFS: uma síntese 22
- Projeto de Extensão Alfagaris: entre os desafios e conquistas na prática alfabetizadora 23
- Metamorfose de Leitura e Escrita 24

Oficinas pedagógicas

SALA 1 - Utilizando Cartografia Social na Educação Ambiental

- Utilizando cartografia social na educação ambiental 25

SALA 2 - Quem Conto Canta, Cordel Encanta! A Pedagogia de Encantamento Pendurada na Cultura Popular



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Quem conto canta, cordel encanta! A pedagogia de encantamento pendurada na cultura popular 25-26

SALA 3 - A Escravidão ainda existe: Meu Grito é de Dor e de Libertação

A escravidão ainda existe: meu grito é de dor e de libertação 27

SALA 4 - Crítica Textual e Paleografia: caminhos para transcrição de Manuscritos do Sertão Baiano

Crítica textual e paleografia: caminhos para transcrição de manuscritos do sertão baiano 27-28

SALA 5 - Desafios da Docência em Educação de Jovens e Adultos na Conjuntura Atual: reflexões a partir da Pedagogia Histórico-Crítica

Desafios da docência em educação de jovens e adultos na conjuntura atual: reflexões a partir da pedagogia histórico-crítica 28-29

SALA 6 - Diferentes Linguagens para o Ensino/Aprendizagem na EJA: Ações e Reflexões Ludopedagógicas

Diferentes linguagens para o ensino/aprendizagem na EJA: ações e reflexões ludopedagógicas 29

SALA 7 - Tecnologias na Educação: o século XXI e a Cultura da Virtualidade

Tecnologias na educação: o século XXI e a cultura da virtualidade 30

SALA 8 - Identidade Pessoal e Local: conversando com o Griô da Comunidade e sua contribuição no Aprendizado Escolar

Identidade pessoal e local: conversando com o Griô da comunidade e sua contribuição no aprendizado escolar 30-31

SALA 9 - Educação, Gênero e Sociedade: o papel das Práticas Educativas.

Educação, gênero e sociedade: o papel das práticas educativas. 31-32



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Comunicação e/ou Relato de Experiências Pedagógicas

Eixo Temático 1 - Docência na qualidade dos processos educativos na EJA

Docência em Geografia na EJA: o estudo do lugar na prática social dos conteúdos

Marize Damiana Moura Batista e Batista

Resumo:

O trabalho aborda a docência em Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na perspectiva do estudo do lugar sob a abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica. Neste sentido, compreende a prática social em seu movimento sócio-histórico, enquanto premissa fundante da ação docente para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos a serem apropriados pelos estudantes em seu processo de humanização. Assim, o que se evidencia no contexto da educação escolar pública, e neste contexto, na EJA, é o problema do saber e da sua transmissão pelos professores, e consequente apropriação qualificada pelos estudantes da classe trabalhadora. O acirramento do referido problema vem se dando por meio de práticas políticas que desqualificam a escola e por extensão, a docência e os processos educativos na EJA. Desse cenário, onde as contradições e conflitualidades se expressam com maior amplitude, vem emergindo demandas que sustentam a necessidade de qualificar a docência para a superação de uma prática produtora do esvaziamento do conteúdo escolar. Tomando como referência esse contexto e as ideias manifestadas, foi realizado um trabalho com estudantes da EJA do Tempo Formativo VI, em um colégio estadual no município de Irará, Bahia, no ano de 2017. A ação docente esteve alocada na disciplina Geografia, com a proposição do estudo do lugar, tendo como base empírica o município de vivência dos estudantes da EJA. Objetivou-se, com isto, criar condições, viabilizadas em estratégias didáticas, para que os estudantes fossem se apropriando do conceito de lugar, por meio da leitura e interpretação das relações que permeiam o espaço vivido, posicionando-se enquanto sujeito produtor/transformador desse espaço. Desse modo, o processo metodológico conduziu o estudante para desenvolver um olhar mais apurado acerca do seu espaço de vivência, fomentando questionamentos a respeito da organização socioespacial e dos problemas existentes e que afetam a vida das pessoas do lugar. A escuta compartilhada, a troca de saberes, discussão e socialização dos conhecimentos e percepções sobre o lugar, corroborou para que os estudantes assegurassem uma reapropriação dos conteúdos geográficos ensinados, permitindo-lhes ampliar sua leitura espacial na dialética da prática social.

Palavras-chave: Docência. EJA. Lugar. Prática social.



Conhecimentos, Saberes e Dimensões formativas dos educadores de pessoas idosas: um estudo numa Universidade Aberta à Terceira Idade no Estado da Bahia.

Irlana Jane Menas da Silva

Resumo:

Estamos vivendo um período de transição de valores, ideias e pensamentos, em relação à concepção de envelhecimento. A educação permanente tem um papel relevante nesse aspecto, pois educar, dentre vários objetivos tem como finalidade a atualização e a aquisição de novos conhecimentos. Nesse aspecto as pesquisas realizadas por Tardiff (2012, p. 184-185), em relação aos saberes dos professores, são valiosas também para os educadores de idosos. Esta pesquisa teve como objetivo geral entender se e como ocorre o processo de auto formação, no que concerne às aprendizagens de saberes e conhecimentos do campo da gerontologia educativa dos educadores de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI. A metodologia da pesquisa tem natureza qualitativa e abordagem descritiva. A análise dos dados aponta que os educadores não situam as suas atividades, a partir de saberes e conhecimentos da educação gerontológica, segundo Martin (2013, p. 210) “Qualquer intervenção gerontológica deve basear-se na ‘dignidade’ dos seus destinatários, como uma forma de reconhecimento do valor em si mesmo da pessoa, na sua condição humana e merecedora de respeito”. É preciso dar a pessoa idosa voz dos seus desejos, planos e objetivos. Os educadores podem exercitar conjuntamente como saber e aplicar os seus direitos de cidadania participativa e ativa nas decisões, além de manter o aprender a ser, a fazer, a conhecer, a desaprender como desafios para os idosos e, conseqüentemente, para os educadores.

Palavras-chave: Conhecimentos. Educação. Formação de Educadores. Idosos.



A Educação de Jovens e Adultos e os desafios da permanência na sala de aula

Ana Rosa Santos Farias
Antônia do Nascimento Pereira Santos

Resumo:

Percebe-se que ao longo dos séculos, a educação brasileira enfrentou inúmeros desafios para que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) fosse realmente um direito de todos. Por conta dessa realidade, as classes populares ficaram privadas de estudar, já que o acesso a escola era privilégio da elite burguesa. No entendimento de Haddad (2000), ao final do Império havia 82% da população com idade superior a cinco anos. Só a partir de 1940, que novas políticas públicas foram criadas para atenuar o analfabetismo de jovens e adultos. Por outro lado, observou-se que essas ações foram perdendo o seu objetivo ao longo das décadas, visto que o modelo de escola não atendia as especificidades dos sujeitos, que não tiveram oportunidade de consolidar as suas aprendizagens, o que implicou no abandono da escola. A proposta, de pesquisa tem o objetivo de compreender os elementos que impedem a permanência dos estudantes do EJA na sala de aula. Nessa compreensão, como as estratégias propostas pela escola, poderão garantir permanência dos estudantes do EJA na sala de aula? Os encaminhamentos metodológicos dessa pesquisa são de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, que respaldam as discussões que envolvem os desafios dos estudantes do EJA em permanecer na escola. Os resultados da pesquisa mostram, que a escola precisa ressignificar a sua proposta pedagógica, com um currículo que contemple as singularidades dos sujeitos, a ponto de dialogar com suas experiências, crenças, valores e os diversos saberes que permeiam o seu cotidiano.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Permanência. Sala de aula.



Inclusão do Portador de Transtorno do Espectro Autista no contexto de sala de aula

Verena Nascimento dos Santos Braga
Márcio Santana da Silva

Resumo:

Atualmente muitos olhares tem se debruçado sobre o amparo e a inclusão do autista. Em vista disto, muitas leis foram instituídas com o objetivo de proteger, assegurar, o exercício dos direitos humanos e liberdades fundamentais de todas as pessoas com necessidades especiais. O termo inclusão vem do latim *includere*, que etimologicamente significa compreender, participar ou fazer parte. Desta forma, o estudo justifica-se no âmbito social devido o aprimoramento das ideias acerca da temática, podendo beneficiar a sociedade como todo, sobretudo, as escolas, professores, pais e facilitadores de classe. Visa, também, contribuir para a comunidade acadêmica, objetivando despertar o interesse a respeito da investigação realizada. Dessa forma, espera-se colaborar para o desenvolvimento de futuros estudos no âmbito da psicologia. O presente estudo teve por objetivo compreender como ocorre o processo de inclusão do Portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto de sala de aula. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases eletrônicas de dados Scielo, PePSIC, Lilacs, PubMed. O estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. Os resultados demonstram que os professores não estão preparados para trabalhar com a educação inclusiva. Contudo, no centro desta conjuntura, encontra-se o autista, por esta razão, faz-se necessário refletir se a inclusão nestas condições mostra-se danosa para o portador de TEA.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Professor.



Transgredir a Educação de Jovens e Adultos em Restrição ou Privação de Liberdade: como fazer?

Kátia Maria de Aguiar Barbosa
Lis Lacerda
Maria Mônica dos Santos Neri

Resumo:

O presente artigo discute o papel das atividades extracurriculares na formação de sujeitos em situação de restrição ou privação de liberdade, tendo em vista que o acesso à escolarização formal no contexto das prisões, realizado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ainda é bastante restrito. A promoção de atividades extracurriculares configura-se, assim, como uma formação complementar, tanto para os sujeitos matriculados na EJA, sendo uma possibilidade a mais de novas aprendizagens, como para os sujeitos que não estejam regularmente matriculados. Apresenta experiência de atividade extracurricular de leitura realizada na Penitenciária Lemos Brito, cuja observação e participação permite apontá-la como atividade exitosa de extensão universitária, buscando consolidar o diálogo entre a Universidade e o sistema prisional. Discute também a remição de pena pela leitura, objeto da Recomendação nº 44/2013, do Conselho Nacional de Justiça. Apoia-se nos ideais freireanos de Educação de Jovens e Adultos, buscando problematizar a educação no âmbito das políticas de execução penal.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares. Leitura. EJA. Prisões.



Descortinando a figura da mulher idosa nas histórias infantis

Maria Aparecida Batista Dos Santos Ribeiro
Irlana Jane Menas da Silva

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo revelar como a figura da mulher idosa nas histórias infantis é caracterizada de maneira negativa. A representação da mulher idosa em algumas histórias é associada a uma pessoa malvada, perigosa, falsa e dissimulada, quando em alguns episódios a personagem de uma idosa antecede uma ação ruim. Com isso, a representação social atribuída à mulher idosa é fruto de uma construção social, que conseqüentemente vai interferindo na construção de uma identidade negativa desta mulher. O processo de envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano, e como em todas as etapas do desenvolvimento, tem as suas características e representações sociais. Envelhecer não tira do indivíduo os direitos de suas escolhas, preferências e decisões. Na verdade, possibilita a pessoa idosa a sentir-se mais livre para decidir, opinar, dizer, escolher. Salvo outros motivos que não vamos delinear neste trabalho. Esta pesquisa qualitativa ainda irá se concretizar a partir da leitura de três histórias em que a figura da mulher idosa seja apresentada e as temáticas em que estas surgem associadas ao fenômeno da velhice feminina e desvelar o sentido coletivo das narrativas que circulam pelos livros e que são repassadas comprometendo a dignidade na velhice feminina. Não pretendemos que as histórias deixem de ser lidas, mas que sejam acentuados valores de contribuição da mulher idosa às instâncias da sociedade em que o fator de envelhecimento possa ser disseminado de modo saudável e criativo.

Palavras-chave: Mulher idosa. Representação social. Histórias infantis.



Educação e Trabalho: dinâmicas e características da Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade

Vanessa Luciano Brito
Marize Damiana Moura Batista e Batista

Resumo:

Esta pesquisa toma como ponto de partida o perfil dos estudantes inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a realidade em que vivem, para analisar como os conteúdos e o currículo de Geografia dialogam com suas vivências, e sob qual perspectiva o currículo potencializa esses sujeitos para a inserção no mundo do trabalho, buscando destacar suas perspectivas após a conclusão desse percurso formativo. A EJA caracteriza-se como toda educação para os jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de concluir o processo de escolarização na educação básica na idade própria. Tratando-se dos conhecimentos necessários à formação desses sujeitos, destacamos o ensino de Geografia, visto que tais conhecimentos possibilitam ampliar e enriquecer sua concepção de mundo, favorecendo a formação crítica e a capacidade de analisar as dinâmicas e os processos que permeiam o espaço geográfico. Sendo assim, este trabalho justifica-se pela importância de discutir a relação entre os conteúdos do currículo de Geografia da EJA e sua relação com os aspectos do mundo do trabalho, engendrados na sociedade e que interferem na vida desses sujeitos, enfatizando a educação e o trabalho como elementos basilares da sua constituição. Metodologicamente, trata-se de um estudo que se apropriou de levantamento bibliográfico e questionários como procedimentos metodológicos. Nos resultados preliminares sobre as perspectivas após concluírem esse processo formativo, dentre 14 estudantes, 6 almejam ingressar no ensino superior, 5 desejam fazer cursos profissionalizantes e 3 buscam qualificação para continuar trabalhando.

Palavras-chave: EJA. Ensino de Geografia. Mundo do trabalho.



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Identidade e autonomia na EJA, uma condição recíproca para inserção social

Edmundo das Mercês Anunciação

Resumo:

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Conceição do Coité, resolve atender através do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA a população com 15 anos ou mais egressa do Programa Brasil Alfabetizado – PBA / Todos Pela Alfabetização –TOPA, ou com curto período escolar e que havia abandonado sem concluir o ensino primário. Nesse sentido, a proposta pedagógica do PEJA, iniciava com a alfabetização, conforme concepção freiriana, explorando leitura e escrita e ampliando-as para o conteúdo específico do ensino elementar. Em atenção às necessidades desses jovens, na perspectiva do direito à cidadania, a coordenação pedagógica de ensino cuidou-se em promover um espaço de discussão, debate, socialização de experiência relacionada à Educação de Jovens e Adultos vinculado a Formação Inicial e continuada do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA no município de Conceição do Coité – Bahia, na intenção de desenvolver e projetar ações voltadas para o envolvimento do sujeito no universo da leitura e escrita no intuito de se valorizar a cultura, o saber popular, provocar a reflexão sobre as suas condições de vida e trabalho, como previsto nas Diretrizes Curriculares da EJA que são: reparar, qualificar e equalizar, como também a oferta contínua e permanente dos jovens, adultos e idosos em processos educativos.

Palavras-chave: Identidade. Cidadania. Escolarização. Protagonismo. Educação.



Projeto Identidade e Autonomia: nossas histórias, saberes e habilidades

Letícia Sepulveda Teixeira Leite

Resumo:

Este trabalho consiste num relato de experiência docente realizado junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos, de uma escola pública da zona rural de uma cidade do Nordeste do estado da Bahia. Relata um recorte do trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 2018. Apresentaremos o projeto “Identidade e autonomia: uma condição recíproca para inserção social”. Neste, os alunos com o apoio da comunidade buscaram “reconstruir” a história do povoado e compreender a origem da maior atividade econômica local, a fabricação de beiju, assim como desvendar, através de relatos orais, seus significados. Buscamos olhar também, para os próprios alunos buscando dar voz a suas histórias, saberes e habilidades. O projeto culminou na escrita coletiva de um livro, como registro escrito do processo vivenciado pela turma. Tal ação mostrou-se benéfica uma vez que, a partir da realidade dos discentes, o conhecimento da linguagem escrita foi mostrando-se necessária, assim como fortaleceu seus saberes, dando importância a suas vozes e contribuindo para o processo de empoderamento dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Educação. Identidade. Escolarização. Autonomia.



Círculo de Cultura Freireano: contribuição ao processo formativo e mobilização a participação social pelos estudantes da EJA.

Maria Angélica de Souza

Resumo:

Ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a posição da EJA sempre foi o do lugar da negação histórico-estrutural de direitos à cidadania, que é marcada pela descontinuidade em função das mudanças em mandatos políticos pelo país, o que dificulta a concretização de políticas públicas de Estado e tem reforçado a precariedade dos insumos e das condições de oferta que priorizem as necessidades da diversidade dos sujeitos. Essa realidade desafiadora em que se encontra a EJA, ampliou-se nesses últimos tempos, face ao descaso evidente com relação a modalidade, inclusive nos documentos públicos, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que não respeitou os direitos de aprendizagem dos estudantes da EJA, lacuna que requer urgente superação, e que vem sendo reproduzida em outros documentos orientadores da política educacional, como o documento Curricular Referencial da Bahia, aprovado pelo Conselho Pleno em 13/08/2019. O trabalho objetiva refletir sobre o direito à voz dos sujeitos da EJA, assim como evidenciar a importância de vivenciar o Círculo de Cultura como estratégia metodológica capaz de mobilizar os saberes, a ampliação dos conhecimentos dos sujeitos e a participação na tomada de decisão na escola e fora dela, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos, participantes ativos na sociedade, por meio do desenvolvimento de práticas de cidadania ativa. A sustentação teórica se baseou nas contribuições de Freire (1998, 2013, 2014, 2014), Silva (2000), Silva et al (2016), Loureiro e Franco (2014), Romão e Rodrigues (2011), Arroyo (2017).

Palavras-chave: Participação. Sujeitos da EJA. Direito.



Eixo Temático 2 - Conhecimentos práticos e científicos de Novas Tecnologias na EJA

OS docentes da Educação de Jovens e Adultos e os recursos tecnológicos como mediar de aprendizagem

Edilton Miranda de Jesus
Cristina Ferreira da Silva

Resumo:

Na atualidade é crescente o número de jovens e adultos que utilizam as novas tecnologias da informação e comunicação para se comunicar e se relacionar. Porém, devido a atualidade do tema e a rapidez com que se desenvolve as ferramentas de bate-papos virtuais, percebe-se que pesquisas sobre o tema, ainda são incipientes. Desta forma, justifica-se esse trabalho no sentido de ajudar os educandos e educadores no processo de ensino e aprendizagem com a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula. O objetivo deste trabalho é dar contribuição em relação ao uso das TICs na Educação de Jovens e Adultos nas escolas municipais e estaduais do município de Irará- Bahia. A metodologia consistiu em uma observação participante, utilizando como instrumento a entrevista estruturada para obter as informações desejadas com os docentes que atuam na modalidade da EJA. Foram feitas a análise interpretativa com as informações produzidas. Neste sentido, os resultados parciais apontaram que os docentes acreditam que o uso das tecnologias da informação e comunicação, ajudam no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, os recursos tecnológicos são importantes ferramentas para os educadores manterem os educandos atualizados.

Palavras- chave: EJA. Novas Tecnologias. Aprendizagem.



Tecnologia Digital e EJA: Uma aproximação necessária para o ensino da cultura local

Erisvaldo S. Souza
Juliana Andrade do Carmo Martins
Francisca de Paula Santos Silva

Resumo:

O presente estudo investiga a eficiência/eficácia da utilização da tecnologia digital, como instrumento auxiliar na produção do conhecimento acerca da cultura local, na facilitação no processo de transmissão/preservação/difusão das práticas socioculturais da comunidade de Ovo da Ema. Os discentes da modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, da Escola Municipal Manoel Cundes Ferreira conhecerão o MVBF – Museu Virtual da Bata do Feijão, o qual disponibiliza acervo de todo o processo de produção da Bata do Feijão; após a visita/interação no MVBF produzirão textos sobre a cultura local. Procederemos a análise das produções textuais buscando encontrar à vinculação cultural. Examinaremos, ainda, a relação dos discentes com o currículo da escola e a relação destes com o seu cotidiano, bem como da efetividade da utilização do MVBF no processo de ensino e aprendizagem. Como resultado, instrumentalizaremos a escola para a conjuntura tecnológica digital, a qual impõe a necessidade da adequação das práticas pedagógicas aos novos meios digitais de preservação/transmissão/difusão cultural; a partir da aplicação do método freireano de diálogo entre os atores do processo, da disponibilização do MVBF e das rodas de conversas. Embasado nos estudos de Freire (...), Matta et al (2005, 2014), Brandão (1989, 2007), Castells (1999), Vygotsky (1991), Boaventura (2015), dentre outros. Ao final do estudo, espera-se confirmar se a utilização da tecnologia digital aplicada ao ensino da cultura local, configura-se numa solução pedagógica efetiva, enquanto instrumento eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologia Digital. Cultura local. Ovo da Ema.



TBC e a EJA: Uma aproximação necessária nos Povoados do Alto e Ovo da Ema.

Juliana Andrade do Carmo Martins
Erisvaldo Souza
Francisca de Paula Santos Silva
Alfredo Eurico Rodrigues Matta

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo compreender como a aproximação entre o Turismo de Base Comunitária- TBC e os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, se faz necessária nos povoados do Alto e Ovo da Ema. As experiências de educação não formal aliadas às novas tecnologias com sujeitos da EJA nestas comunidades, foi o despertar para a potencialidade de desenvolvimento do TBC nestas localidades. Na primeira com a construção coletiva do Blog Alto, o meu lugar no Sertão sobre a história e cultura do povoado e na segunda com a construção coletiva do Museu Virtual sobre a Bata do Feijão. As duas experiências foram pautadas na valorização dos saberes populares e o protagonismo dos sujeitos da EJA, princípios centrais do TBC (SILVA 2016). Para isso, utilizou-se a metodologia Design- Based-Research-DBR (MATTA 2014), que possibilita o trabalho em co-autoria com as comunidades, valorizando-as enquanto sujeitos e não meramente como objetos de estudo. Assim, acredita-se que articulação entre o TBC e a EJA é fundamental numa atuação na perspectiva freiriana de valorização dos sujeitos, seus saberes e sua identidade cultural Freire (1982, 1996, 2003, 2006). Ao final do estudo conclui-se que a organização do TBC é também um processo educativo, logo, é imprescindível sua aproximação com os sujeitos da EJA para compartilhamento de saberes, práticas e sabores nos seus contextos de vivências com seus causos, lendas, mitos, tensões histórias e culturas.

Palavras-chave: EJA. TBC. DBR. Comunidades.



Sujeitos da EJA e sua relação com mo(vi)mentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio

Resumo:

A pesquisa é originada da experiência enquanto docente na educação básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Tem como objetivo geral identificar e analisar práticas de letramento (s) digitais dos estudantes da EJA no processo da leitura e da escrita, visto que muitos docentes reclamam que seus alunos leem pouco, que são desmotivados para as atividades em sala de aula e possuem dificuldade de trabalhar em grupo. No entanto, observa-se o mesmo grupo de alunos interagindo com seus colegas no Whatsapp, Instagram e desfrutando dos recursos da internet de forma criativa e imersiva. Refletindo sobre essa realidade decidimos pesquisar as práticas de letramento (s) digitais dos estudantes da EJA inseridos no processo de leitura e da escrita. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, optamos pela abordagem qualitativa, sob a forma de estudo de caso a partir da observação da interação com o celular no processo de leitura e escrita de jovens e adultos. Os resultados preliminares apontam para um mo(vi)mento de letramento digital, pois os jovens observados fazem uso do celular com bastante facilidade, como também dos recursos do celular e da internet por terem nascido em um mundo submerso pelas novas TICs. Com esses dados é possível inferir que os estudantes mais jovens têm mais prática de escrita no contexto digital e interage com mais autonomia, descontração e prazer que os estudantes adultos. Nesse contexto, a continuidade das investigações poderá nos ajudar a compreender os pontos fortes e pontos fracos da produção textual pelos jovens e adultos no uso das tecnologias.

Palavras-chave: Letramento Digital. Práticas de Leitura e Escrita. Tecnologia. EJA.



A tecnologia aproximando histórias na Educação de Jovens e Adultos

Maria Anilce da Anunciação
Cristina Ferreira da Silva

Resumo:

Diante da atual conjuntura política e histórica que estamos vivenciando, sentimos a necessidade de desenvolver atividades voltadas para dar visibilidade a história cultural do povo de Iará. Tomamos como ponto de referência a Escola Municipal São Judas Tadeu, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (Tempo Juvenil). Nesse sentido, olhar para essa gente que traz na sua essência origens afro a exemplo da existência dos grupos localizados nas Comunidades de Quilombo e suas influências no cotidiano dessa gente. Isso, inspira confiança de fazer valer um legado muitas vezes esquecido pela escola. Neste contexto, consideramos esta terra como um mosaico da diversidade cultural. Sendo assim, trazemos como objetivo, motivar o aluno a conhecer a importância da cultura do povo irarense, bem como preservar sua história. Para tanto, realizamos visitas, rodas de conversa com pessoas representantes da cultura local, onde fotos, vídeos, obras de artes, e documentos foram analisados. Diante desses recursos, tivemos como sistematização uma oficina cultural. E o resultado esperado foi a produção de um documentário. Com efeito, percebemos a relevância em tratar de conteúdos que abordam a história e a memória de grupos que formaram as comunidades de Iará

Palavras-chave: EJA. Cultura. História



Eixo Temático 3 - Experiências e reflexões sobre a profissionalização da EJA

Programa de Educação (PE) da Universidade Aberta à Terceira Idade –
UATI/UEFS: uma síntese.

Irlana Jane Menas da Silva

Resumo:

Este texto sintetiza o programa educacional, criado no ano de 2007, para a UATI/UEFS, a fim de se planejar, congregar ideias, pensamentos, conceitos e perspectivas a respeito da pessoa idosa. Nesse sentido, as estratégias educativas que viabilizavam o desempenho daqueles que atuavam como educadores na UATI tiveram a oportunidade de contribuir para o exercício profissional. O PE (Programa de Educação) da UATI priorizava o espaço de diálogo democrático, a reflexão do que se tem feito e o fazer (ação), a atualização de conhecimentos e a formação dos educadores e da pessoa idosa, promovendo a interface intergeracional, o que possibilitou conceber que os fundamentos do trabalho docente aqui se entrelaçam com ênfase na pedagogia progressista que possibilita apontar a democratização da sociedade, a formação cultural e científica como instrumento de socialização para a emancipação. A estruturação do domínio do saber acaba por ser sistematizada e a metodologia consolidada, a partir do entendimento das capacidades cognitivas dos educadores e a pessoa idosa, com ênfase na atividade de docência enquanto mediação do conhecimento freiriano.

Palavras-chave: UATI. Idosos. Aprendizagem. Programa de Educação.



Projeto de Extensão Alfagaris: entre os desafios e conquistas na prática alfabetizadora

Geisa Sousa Salomão
Rogéria Gonçalves Mota

Resumo:

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no transcorrer do Projeto de Extensão Alfagaris (Alfabetização dos agentes de limpeza), contemplando importantes etapas entre a pesquisa e a extensão em meio aos desafios e conquista por parte das alfabetizadoras. O mencionado projeto tem como objetivo a alfabetização de jovens e adultos profissionais de limpeza pública de Feira de Santana, Bahia, em uma parceria entre a UEFS – através do Programa de Extensão (PROEX) – e a Empresa de Saneamento Sustentare S.A. Além disso, é de suma relevância para a construção de uma identidade docente, no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, modalidade educacional que acontece em um ambiente não formal. Sendo assim, abordaremos como se deu esta experiência durante o nosso processo formativo, proporcionada pelo convênio entre a instituição de ensino e a empresa financiadora.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Experiência. Formação



Metamorfose de leitura e escrita

Jamim Santa Bárbara Santos
Irlana Jane Menas da Silva

Resumo:

Ao longo da história os homens têm construído várias formas de comunicação que apontam para a veiculação da escrita e da oralidade como fonte profícua de novas exigências para o leitor, espectador ou ouvinte. O projeto Metamorfose de Leituras do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero – GEPHEG/UEFS tem como propósito junto ao grupo de convivência Revelação tornar-se suporte de apropriação da leitura e escrita, através de textos de diferentes áreas que favorecem a interpretação e a apropriação da exploração possível para outras aprendizagens e para trilhar a conquista e a autonomia de um leitor consciente, crítico, investigador e curioso. Para isso, tem o objetivo promover a aquisição da leitura e escrita para as pessoas idosas, através da criação de significados e representações sociais que permeia a prática leitora. O projeto está sendo desenvolvido por meio de atividades programadas em conjunto com os participantes, através de Oficinas de ações educativas, sendo elas: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a Ser; Aprender a Conviver. Os enlaces dos textos podem oferecer a aquisição do conhecimento como propósito desejado e o prazer de ler. A aridez deste caminho precisa ser enfrentada com o conhecer técnico em contextos sociais e culturais diversos.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Apropriação; Construção; Criatividade.



Oficinas Pedagógicas

SALA 1 - Utilizando Cartografia Social na Educação Ambiental

Utilizando cartografia social na educação ambiental

Luís Geraldo Leão Guimarães
Franciele Santos da Silva

Resumo/Recursos e a metodologia:

A cartografia social constitui uma "ferramenta" importante nos trabalhos com Educação Ambiental, pois possibilita uma melhor apropriação do espaço vivido gerando a necessária compreensão das transformações socioambientais ocorridas no espaço/tempo das pessoas no território.

Palavras-chave: Cartografia Social. Educação Ambiental. Transformações Socioambientais.

Papel madeira (branco ou tradicional); Papel ofício; Pincel atômico (azul, preto, vermelho, verde); Lápis; Borracha; Régua; Fita adesiva; Lápis de cera (giz) METODOLOGIA A oficina será realizada em dois momentos. No primeiro discutiremos, de maneira dialógica, os conceitos de cartografia social, educação ambiental e transformações socioambiental. No segundo dividiremos a turma em duas equipes para a parte prática, que consistirá na produção do "Mapa socioambiental" a partir do passeio no entorno da escola.

SALA 2 - Quem Conto Canta, Cordel Encanta! A Pedagogia de Encantamento Pendurada na Cultura Popular

Quem conto canta, cordel encanta! A pedagogia de encantamento pendurada na cultura popular

Sergio Ricardo Santos da Silva

Resumo/Recursos e a metodologia:

Esta proposta de oficina de Literatura de Cordel tem como principais objetivos: OBJETIVOS: • Refletir sobre o real papel da Literatura de Cordel, a partir de uma perspectiva de encantamento como o meio de aprendizagens; •



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES

www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Estabelecer a relação das linguagens artísticas com a arte literária do cordel; • Analisar a tradição do Cordel de registrar a outra versão da história do Brasil e a sua oralidade, numa análise social, política e econômica do mundo, com muita riqueza poética; • Analisar a estrutura da forma de rimar e de contar a sílaba para construir as estrofes de Cordel; • Aprender a escrever estrofes sextilhas e septilhas a partir de jogos poéticos e vivências arte-educativas no contexto da Literatura de Cordel na Educação, numa perspectiva interdisciplinar; • Estabelecer a relação da linguagem oral e escrita, mostrando a devida importância de ambas. **INTEGRAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO:** • Chegança: Acolhimento ciranda “Lição de Namoro”, Praia de Janga (Peixe amarelo) (sensibilidade, ancestralidade e mitologia africana, a relação com o fantástico) • Apresentação/sensibilização: “Quem conta canta, cordel encanta” – Jogos de rimas, conhecendo o outro, (buscar fazer relações intertextuais, trazendo novas músicas e histórias que provoquem novas formas de se apresentar, apresentar o outro, etc) • Dinâmica de Integração: Representar o seu nome com um movimento, apresentando-se fazendo uma rima com o seu nome; • Sensibilização com uma leitura coletiva de livretos de cordel escolhidos pelo público, onde vão relacionar o seu conhecimento prévio com a Literatura, já familiarizando o público com a linguagem e com a forma peculiar do cordel; • Oficina sobre o tema do cordel, sua linguagem e seus acontecimentos, relacionando-o com a história e com a realidade em que vivem, analisando tanto a estrutura das questões problematizadas quanto a forma de rimar e de contar a sílaba para construir as primeiras estrofes a partir dessas discussões. • Peleja das Línguas emboladas – Cantoria de Embolada sobre a contribuição do indígena, do africano e do europeu para a formação do “português brasileiro”; • Dinâmica da “armadilha da rima”; • Dinâmica para entender a diferença de Cordel e Repente; • Audição de repentistas, emboladores e cordelistas; **PRODUÇÃO** • Produção de estrofes coletivas de seis versos setessílabos sobre o tema da aula; • Produção de estrofes individuais ou em grupos divididos por etapa ou misturados; • Pendurar os cordéis produzidos em sala de aula; • Confecção de esboços de livretos de cordel, onde o público aprende a criar os livretos de cordel da turma. **AVALIAÇÃO** • Avaliar com uma frase que rime, abordando tudo que gostou e o que não gostou do dia. • Sorteio de cordéis. • Rolo de barbante; • Pregador de roupa; • Canetas na quantidade dos participantes; • 01 Notebook, Data show e Caixa de som para apresentação Slides e Vídeos; • Adereços para Dramatização (Colete de Couro, óculos escuros, etc) Instrumentos musicais (pandeiros, flauta doce, etc) • Número máximo de participantes: 15.



SALA 3 - A Escravidão ainda existe: Meu Grito é de Dor e de Libertação

A escravidão ainda existe: meu grito é de dor e de libertação

Aderbal Pereira Santana Filho

Resumo/Recursos e a metodologia:

Objetivo geral | Proporcionar aos alunos e professores matriculados na oficina uma reflexão acerca da identidade negra, bem como do papel afrodescendente na contemporaneidade. Ação metodológica | Sensibilização com música e jogos teatrais; | Censo sobre como me considero (negro, pardo, indígena, branco, outros); | Comunicação oral sobre um breve histórico nos negros no Brasil; | Apresentação de youtubers negras; | Discussão acerca das temáticas abordadas; | Construção de um varal composto de gêneros textuais (fotos, poemas, letras de músicas...); | Produção artística a partir confecção de bonecas com linha de tricô e pedaços de tecidos (Abayomi); | Construção e socialização de narrativas orais e/ou escritas, utilizando as produções. Recursos: Tecido, papel comum usado, cola, tesoura, caixa de som, TV (data show), papel ofício, tinta, giz de cera.

SALA 4 - Crítica Textual e Paleografia: caminhos para transcrição de Manuscritos do Sertão Baiano

Crítica textual e paleografia: caminhos para transcrição de manuscritos do sertão baiano

Fredson Pereira dos Santos

Resumo/Recursos e a metodologia:

Pretende-se nesta oficina apresentar documentos do século XIX relativos à instrução primária no Território do Sisal. Estudar questões de crítica textual, prática de edições e tipos documentais; auxiliar os participantes na transcrição de documentos do Território. Aprofundar os conhecimentos das teorias e das técnicas de edição tanto de manuscritos, especialmente da paleografia e edição de textos. Para a edição dos manuscritos do século XIX, o levantamento sobre crítica textual se faz necessário para apreender os conceitos de edição. Segundo Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi, no livro Fundamentos da



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Crítica Textual (2004), acrílica textual busca reconstruir o original de um texto de maneira fidedigna, baseando-se na tradição manuscrita e impressa, direta ou indireta, recorrendo a critérios científicos e rigorosos para que a reprodução seja fiel, preservando todas as suas características, principalmente ortográficas.

Data show, papel sulfite, pilotos, lousa, cópias de documentos, lápis, borrachas, canetas esferográficas e papel metro.

SALA 5 - Desafios da Docência em Educação de Jovens e Adultos na Conjuntura Atual: reflexões a partir da Pedagogia Histórico-Crítica

Desafios da docência em educação de jovens e adultos na conjuntura atual:
reflexões a partir da pedagogia histórico-crítica

Marize Damiana M. B. e Batista
Cristina Ferreira Silva

Resumo/Recursos e a metodologia:

O cenário brasileiro atual tem se revelado inconstante no que diz respeito às ações oriundas dos agentes políticos, especialmente no âmbito federal. Tais ações são orientadas pelos pressupostos da contenção de recursos públicos a fim de desafogar o estado da sua crise atual. Nesta direção, a educação pública e a particularmente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem sido colocada na contramão do desenvolvimento. Não obstante, o que está por traz dessa lógica de racionalidade hegemônica é o fortalecimento do projeto da elite brasileira e internacional, alicerçado no fortalecimento do capital financeiro. É neste contexto que se evidenciam os desafios da docência em (EJA), e se amplia a necessidade de refletir acerca dessa problemática. Frente ao exposto está sendo proposta uma oficina sobre a docência em EJA a ser mediada pelos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Objetiva-se assim, analisar a docência em EJA no contexto das contradições produzidas no cenário brasileiro atual e identificar possibilidades na defesa da educação da classe trabalhadora. Isto remete pensar sobre o papel da formação docente em EJA e os princípios que orientam o trabalho docente. O ponto de partida da oficina será o levantamento da realidade da prática social docente, a partir de uma chuva de ideias. Em seguida serão criadas situações de problematização e questionamentos dessa realidade, sendo realizadas algumas estratégias de aprofundamento da reflexão sobre a docência em EJA no contexto social e político brasileiro atual para que sejam identificadas as contradições e os caminhos possíveis de mudança social.

Palavras-chave: Docência. EJA. Pedagogia histórico-crítica.



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Recursos: Data show, som; Metodologia: metodologia com ênfase na participação, reflexão, diálogo e produção de síntese.

SALA 6 - Diferentes Linguagens para o Ensino/Aprendizagem na EJA: Ações e Reflexões Ludopedagógicas

Diferentes linguagens para o ensino/aprendizagem na EJA: ações e reflexões ludopedagógicas

Edson Barreto Lima

Resumo/Recursos e a metodologia:

O presente trabalho é voltado para a realização de uma oficina ludopedagógica, vinculada ao tema Reflexões sobre docência, profissionalização e novas tecnologias na educação de jovens e adultos, do VII Seminário de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal – SEJATIS, foi intitulada Diferentes linguagens para o ensino/aprendizagem na EJA: ações e reflexões ludopedagógicas, tendo como problema, a seguinte proposição: Quais possíveis contribuições trará para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos a realização do trabalho pedagógico docente na perspectiva das diferentes linguagens? Intencionando encontrar respostas plausíveis à resolução do problema acima propôs-se como objetivo geral: Desenvolver ações e reflexões ludopedagógicas relacionadas a diferentes linguagens, ensejando a vivência compreensiva das contribuições que estas trarão para o ensino/aprendizagem na Educação de Jovens, Adultos e Idosos que foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: 1) Promover ações ludopedagógicas na perspectiva de diferentes linguagens; 2) Desafiar os/as oficinandos/as a refletirem ludopedagogicamente sobre contribuições que a realização do trabalho pedagógico docente, via diferentes linguagens, dará para aprendizagem de jovens, adultos e idosos da EJAI, desejando-se que a realização da oficina seja: a) uma contribuição que possibilite aos/ás oficinandos/as a reflexão contextualizada, acerca do que tenha sido vivenciado; b) uma tomada de decisão relativa ao seu quefazer, no que concerne à sua ação didático-pedagógica no seu contexto de atuação; esta oficina está ancorada em Antunes (2010); Freire (2004); Luckesi (2001; 2014); Militão (1999; 2000).

Palavras-chave: Diferentes Linguagens; EJA; Ensino/Aprendizagem.

SALA 7 - Tecnologias na Educação: o século XXI e a Cultura da Virtualidade



Tecnologias na educação: o século XXI e a cultura da virtualidade

Katiuscia da Silva Santos
Paulo José Pereira dos Santos

Resumo/Recursos e a metodologia:

Com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia na sociedade globalizada é preciso oportunizar o contato às diversas possibilidades de acesso à informação que o mundo moderno tem ofertado. O desafio na educação na atualidade “é educar as crianças, os jovens e adultos, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo” (Pimenta e Anastasiou, 2002, p.12). Nesse sentido o professor deixará de ser um lecionador para ser: “um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e sobretudo, um organizador de aprendizagem” (Gadotti, 2002, p. 32) A Sociedade em rede, Economia Informacional Global e Cultura da Virtualidade são processos comuns da atualidade, a interação desses três processos, paralelos, mas independentes, no final do século XX, “ produz uma redefinição histórica das relações de produção, de poder e de experiência (individual e social) que acabaram produzindo uma nova sociedade.” (RUIZ, 2002).

A proposta desta oficina tem como objetivo promover uma discussão sobre a inserção das tecnologias digitais na educação, sobre a necessidade de uma cultura audiovisual e em especial sobre o posicionamento da escola na formação e no multiletramento do indivíduo, temas tão debatidos na atualidade, oportunizando e/ou ampliando o contato com as ferramentas disponíveis gratuitamente na rede, entre elas aplicativos como: o Google Maps, Google Expeditions e a Realidade Virtual – VR, como também o aplicativo “OBEJA - Formação Participativa” desenvolvido pelo Observatório de Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Tecnologias na Educação. Aplicativos. Realidade Virtual. OBEJA.

Recursos e a metodologia: Internet; Projetor e Caixa de som.

SALA 8 - Identidade Pessoal e Local: conversando com o Griô da Comunidade e sua contribuição no Aprendizado Escolar

Identidade pessoal e local: conversando com o griô da comunidade e sua contribuição no aprendizado escolar



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS
Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Edmundo das Mercês Anunciação
Letícia Sepúlveda Leite
Vilma Silva Batista

Resumo/Recursos e a metodologia:

O presente trabalho surgiu a partir da necessidade de se promover um espaço de discussão, debate, socialização de experiência relacionada à Educação de Jovens e Adultos na intenção de desenvolver e projetar ações voltadas para o envolvimento do sujeito no universo da leitura e escrita na perspectiva de se valorizar a cultura, o saber popular, provocar a reflexão sobre as suas condições de vida e trabalho, como previsto nas Diretrizes Curriculares da EJA que são: reparar, qualificar e equalizar, como também a oferta contínua e permanente dos jovens, adultos e idosos em processos educativos. Com caráter de valorizar a cultura local, levando o saber popular para o espaço acadêmico, o projeto Griô em sala de aula foi desenvolvido na perspectiva de inovar, diferenciar e valorizar o saber da comunidade local. Após trabalhou-se a identidade, biografia e história de vida do griô, a história da comunidade, quem foram os primeiros moradores, as primeiras casas, localização, economia, trabalho, etc. Nesse sentido, era desenvolvido um planejamento baseado nos contos, fatos e relatos partindo dos princípios cotidianos e dos saberes dos educandos com embasamentos teóricos metodológicos da linha freiriana para formação de sujeito ético, culto e sensível as causas sociais vigentes ao meio. Além da aquisição da autonomia, na perspectiva do letramento eficiente, para uma escolarização de jovens, adultos e idosos de qualidade.

Palavras-chave: Educação. Escolarização. Saber. Identidade. Cultura

SALA 9 - Educação, Gênero e Sociedade: o papel das Práticas Educativas.

Educação, gênero e sociedade: o papel das práticas educativas.

Marcella Laize da Cruz Gomez

Resumo/Recursos e a metodologia:

A abordagem da temática gênero e sua diversidade, sobretudo os aspectos relacionados com a mulher na sociedade, associando ao cenário da educação e práticas educativas. Dessa forma, a mediação se coloca para debater numa perspectiva de compreender os fenômenos sociais e estruturas ao tema, bem como a relevância e socialização de experiências educativas como potenciais articuladores na mediação de contextos de conflitos e na superação dos



18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019
COLÉGIO MUNICIPAL DE BARROCAS
BARROCAS-BA

VII SEJATIS

Seminário sobre Educação de Jovens e Adultos no
Território de Identidade do Sisal

INFORMAÇÕES
www.obeja.uneb.br
www.sejatis.wixsite.com/uneb
obeja.uneb@gmail.com

**REFLEXÕES SOBRE DOCÊNCIA, PROFISSIONALIZAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

mesmos. Na oficina haverá um momento de produção de material ilustrativo pedagógico: “Zine”.

Palavras-chave: Educação, Gênero, Sociedade e Práticas educativas.

Roda de conversa e produção de material ilustrativo A oficina será mediada por meio de uma roda de conversa, versando entre e explanação do assunto e abertura do debate. Número participantes: 20 pessoas. No segundo momento, a produção de material ilustrativo “zine”, contendo as sínteses das abordagens e elementos desenvolvidos ao longo da oficina. 1º Momento- Breve Apresentação do grupo; 2º Momento- Explanação e desenvolvimento do tema: Abordagem de falas, uso de vídeos e inserção de debates; 3º Momento- Produção do material Ilustrativo pedagógico “Zine”; RECURSOS: Material pedagógico e de consumo: 40 folhas de papéis ofícios; 04 folhas de papel metro; 04 Revistas antigas; Lápis de cor, hidricor, cola de papel e barbante. Recurso audiovisual: Datashow